

DIRECTOR: Firmino de Vilhena

Redacção, administração e Officinas-tipograficas

Frederico Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50.

Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A' cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 21-4-922.—Foi publicada já a lei que equipara os vencimentos dos auditores administrativos aos dos juizes de 1.ª instancia, civeis e comerciais.

Por tal motivo deve ter agora preenchida a vaga desse districto, e não devem faltar os pretendentes.

Nem o periodo de férias, nem o vôo audacioso que vai em busca de terras do Brazil, permitem que deixem de circular os mais desconhecidos boatos. Ora são revoluções, ora é a queda do gabinete, que anunciam.

Esses levianos politicos são contrarios á estabilidade governativa, á marcha do paiz.

Contam com a queda do governo no congresso do P. R. P., e se fallar, reservam-na então para a proxima semana parlamentar.

Do governo do sr. Antonio Maria da Silva, que tem feito alguma coisa, ha ainda muito a esperar da sua obra eminentemente patriótica.

Muito temos a lucrar com a sua permanencia no poder, mas como isso não convém aos varios Xavieres, perturbadores da ordem, que com o seu faciosismo partidario e principalmente com as suas irreductibilidades pessoais, tentam embaraçar essa obra, não olhando aos sagrados interesses do povo, que quer ordem e quer trabalhar.

Não pôde ser, nem ha-de ser.

A viagem gloriosa.

Ao descer junto aos penedos S. Pedro e S. Paulo, sofreu uma avaria o «Lusitania». O facto tornou-se logo conhecido, não arrefecendo, porem, o entusiasmo por essa prodigiosa travessia, esperando os aviadores continuar a viagem em novo aparelho o «Portugal», que lhes vai ser enviado de Lisboa.

O facto que representa um estorvo a essa marcha gloriosa, não desmerece o muito que fizeram já esses dois autenticos heróis portuguezes. Quizeram demonstrar, cientificamente, a ligação entre a Europa e o Brazil. Está mais que provado.

Se esse vôo prodigioso, fôsse isento de precalços, esse acto deixaria de representar a enor-

(Continúa na 3.ª pagina)

Por ares nunca dantes navegados

Partiram da Praia e chegaram aos rochedos de S. Paulo, matematicamente ás horas d'ante-mão afixadas, os dois grandes portuguezes Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

(Do «Século», de 19 de abril)

Ares em fora, eles aí vão, os dois heróis, no empreendimento mais audacioso e mais glorioso que olhos humanos têm presenciado. Ei-los já em terras do Brazil. Levam consigo a bandeira da Pátria querida, que os acompanha no pulsar vivo, fremente dos corações de todos nós portuguezes; levam a cruz de Cristo, alcançando-se nas asas firmes do «Lusitania», a cruz de Aljubarrota e Atoleiros, a cruz das naus da Índia, a cruz que foi já o incentivo e o amparo dos religiosos gigantes de Ourique. Ambas se reúnem, se juntam num amplexo ardente e forte, e assim reunidos, assim juntos, são, aproveitando a imagem de Guerra Junqueiro, a Pátria a exaltar os seus filhos diletos, e Deus aabençoar neles o povo que melhor sabe merecer.

A epopeia é maravilhosa. E' Portugal, são tantas páginas da mais brilhante história consubstanciando-se, palpitando todas neste só peito. E' o génio aventureiro dos lusitãos, o génio que não conhece o perigo e antes o procura e o ataca, bem de frente, transpondo-o, alevantando-se sobre elle, vencendo-o impávido, sublime, extraordinário—e risonho, como que a brincar num infundável jogo de creanças.

O Adamastor, de

..... barba esqualida,
os olhos encovados.....
..... e a côr terrena e pálida,
cheios de terra e crespos os cabelos,
a boca negra, os dentes amarelos,

esse monstro mítico que os soldados de Vasco da Gama esmagaram, intemeratos na sua fé e na certeza inabalável da vitória, foi pela segunda vez vencido na quasi invisibilidade dos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, em que revivia—pedras semeadas no Atlântico imenso, pedras até agora sem história, plagas, mais plagas que Portugal havia de immortalizar fazendo delas o monumento, a prova, o testemunho da precisão científica que esses dois grandes portuguezes souberam dar a esta nova empreza que já assombra o mundo culto e lhe transmite, numa ansiedade crescente, um entusiasmo que atinge o delírio.

Ao nome de Cabral, junta-se agora, indissolúvelmente, os de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho.

No Tejo, donde partiram, revive Sagres. Aí, a bandeira verde-rubra a cobri-los e a cruz de Cristo a protegê-los, novas conquistas se seguirão a esta. Resurge o sangue lusitano adormecido.

Consigno a Fama leva, porque diga do Lusitano o preço grande e raro.

E na morte de dois illustres ingleses que pretendiam dar a volta ao mundo, eu vejo o destino, Deus, indicando aos portuguezes que é para eles que está reservado mais esse grande cometimento. Disse o oráculo:

..... não temais
perigo algum nos vossos Lusitanos,
.....
que vos prometo
esquecerem-se Gregos e Romanos,
pelos illustres feitos, que essa Gente
há-de fazer.....

E o mundo vai pasmar.
Viva a alma portuguesa!

Coimbra, 19 de abril

Manuel de Vilhena.

A' volta da Terra

A radiotelegrafia

Um dos exercicios mais interessantes efetuados pela esquadra americana durante as ultimas manobras navais foi o seguinte: Um velho couraçado, o Iowa, navega por sua propria conta, sem equipagem, mas com as máquinas aceras. Diversos aeroplanos vão á sua procura e quando o encontram, bombardeiam-no; mas o navio escapa, ás bombas acelerando a velocidade ou mudando de rota subitamente. Obtem-se isto—informa-nos o Daily-express—por meio da radiotelegrafia.

Um official, a muitas milhas de distancia do navio, marca: «dez graus a estibordo» e «quinze a bombordo» e o leme obedece á execução das ordens, graças a um sistema de válvulas. Assim se procede também com as máquinas: «para a frente, devagar», e o regulador fica quasi fechado. Segundo o cumprimento do sinal radiotelegrafico, é acionada uma ou outra de duas séries de válvulas electricas sensibilissimas, que por sua vez fecham ou abrem, durante mais ou menos tempo, uma corrente electrica que actua sobre certas válvulas de ar comprimido.

Estas válvulas fazem abrir ou fechar o regulador e as máquinas aceleram ou retardam o seu movimento, ou se necessário fôr páram, pois que ha até meio de apagar os fornos de petroleo, que se acham por baixo da caldeira. Se houvesse um desarranjo no funcionamento da radiotelegrafia, o navio não continuaria a vaguear; apesar de ter combustivel, possui um «cerebro automatico» que, sob forma de um maquinismo de relojoaria, o faz parar. Se esse relógio não recebe durante algum tempo um sinal qualquer radiotelegrafico para comunicar ás máquinas, fecha automaticamente a torneira do petroleo e, por falta de combustivel, o navio pára.

O ganho dos presos

Os presidiarios da Belgica, quando acabam de cumprir as espetivas sentenças, recebem três decimas partes do dinheiro que o seu trabalho no carcere produziu. Alguns deies ganham muito mais quando presos do que em liberdade.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Maria Amalia Cabral de Lacerda e o sr. Afonso Brandão Temudo.

Amanhã, as sr.^{as} D. Izilda Opala Guimarães, D. Maria Luiza Cabral de Lacerda e D. Maria Emilia Serrão.

Além, as sr.^{as} D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcide E-tela de Lima e Castro, D. Noemia Carvalho, a menina Berta Emilia de Sousa Lopes e o sr. Carlos Augusto d'Oliveira Duarte.

Depois, a sr.^a D. Palmira de Moraes Sarmento e os srs. dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Bastos e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Em 26, as sr.^{as} D. Rita Corrêa de Sá, D. Eugénia Henriqueta Lencastre e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Amelia de Moraes Carvalho Vaz Junior, D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. Manuel Gomes d'Almeida.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção.

Visitantes:

Têm estado em Aveiro, os srs. Jaime da Cunha Coelho, Manuel da Silva Samartinho e Manuel Antonio da Costa Grijó.

Pedro Alvares Cabral descobre o Brazil

Ao nome deste ousado navegador portuguez vêm agora juntar-se os dos não menos ousados aviadores que todos vitoriam febrilmente, e um dos quais o recorda o descobridor do Brazil pela identidade de apelidos.

Oportuno é pois conhecer como se realizou o primeiro feito, e para isso pedimos o seu relato ao sabio alemão Henrique Schaefer que nos legou a mais completa historia do nosso paiz que possuímos:

O poderoso impulso dado ao seu povo pelo infante de D. Henrique, esse homem illustre por sua experiencia das coisas maritimas, operou efeitos duradouros e actuou com a sua maior intensidade após o regresso de Vasco da Gama á patria e a descoberta do caminho marítimo para a India.

Aparte o pequeno numero de portuguezes que nes a expedição mergulhara no luto em consequencia da perda d'algum dos seus, o povo inteiro celebrava com transporte as importantes descobertas que sua consequencia haviam sido.

Enumeravam-se todas as dificuldades da empreza, com o fim unico—parecia—de lhe realçar o esplendor.

Apreciava-se a coragem e a habilidade do explorador enviado pelo rei, e mais ainda o soberano feliz, o mais afortunado da cristandade, que lograva o glorioso destino de ver, nos dois ultimos anos do seu reinado, descobrir, em prol da sua corôa, um reino incomparavelmente mais extenso do que o territorio que recebera dos seus antepassados.

Similhanças sucessos faziam então o objecto de todas as diarias palestras, e gentes havia que vinham referir ao rei os falatórios do povo, em sua mór elogiativos para esse principe.

Tais transporte do entusiasmo popular podiam permitir a execução de novos planos.

Sabendo, pelos relatos de Vasco da Gama, que o mez de março era o momento mais propicio á partida dos navios a largar para essas paragens, Dom Manuel resolveu mandar equipar com visio da India uma «armada» para

o ano seguinte (1500), que estava á porta.

A 8 do seguinte março, a frota, composta de treze navios, estava pronta para partir. O rei confiara o commando a Pedralves Cabral. No numero dos capitães dos navios encontravam-se Barolomeu Dias, que descobrira o Cabo da Boa Esperança e Nicolau Coelho, companheiro que fôra de Vasco da Gama. O numero de marinheiros e soldados elevava-se a mil quinhentos, força escolhida, bem apetrechada e provida de tudo o de que se carecia para uma tão longinqua viagem.

No que respeita ás necessidades espirituas e conversão dos pagãos, acrescentava-se á expedição oito frades franciscanos e oito padres seculares, conjuntamente com um Vigário, que devia exercer na futura praça forte. Nunca antes dessa época tão poderosa e brilhante armada como esta partirá em exploração. O comandante em chefe levava por instrucções o procurar, de comêço por negociações, e, se elas abortassem, pela força das armas, o tomar posição firme na India. Se os mouros e os pagãos se não quizessem prestar nem á propagação do christianismo nem a pacificas relações commerciaes, ele deveria apoiar os argumentos espirituas do Evangelho pelas armas seculares, o gladio e o fogo. Instrukções precisas traçavam-lhe o seu dever para todas as circunstancias possíveis.

Do porto de Belem levantou a frota a ancora a 9 de março de 1500, e dirigiu-se para Cabo Verde.

Antes de aí chegar, foi assaltada, em meio das ilhas deste nome, por uma tempestade, que separou dela um dos navios. Esse batel regressou a Lisboa.

Uma vez reunida quando a calma volveu, a frota manobrou apoiando na direcção de Oeste, afim de evitar a costa da Guiné, onde eram de recear as calmarias pôdres, chegando assim com mais segurança ao Cabo da Boa Esperança. Após haverem seguido essa direcção, durante um mez, os portuguezes chegaram á costa duma terra que, segundo as avistações do piloto, estava afastada 450 milhas da costa da Guiné e situada sob o 10.º grau de latitude sul.

Desejoso de se certificar se essa terra era uma ilha, ou um continente, Cabral percorreu durante todo o dia a costa, e mandou ancorar um navio em sitio seguro. Fôram vistos na praia homens de cor acobreada; mas os marinheiros não se puderam fazer entender, nem mesmo por signaes, nem conseguiram também a garfar qualquer desses indigenas. Assim, volveram sem haverem cumprido a sua missão. Ao dia seguinte, o comandante encontrou uma excelente posição de ancoragem, a que chamou *Porto-Seguro*. Os naturaes aproximaram-se, sem desconfiança, dos portuguezes. Sob a copa duma grande arvore erigiu-se um altar, e foi celebrada uma cerimonia religiosa para consagrar a nova descoberta. Levantou-se uma cruz, como signal de posse.

Ela deu o seu nome ao paiz que se ficou chamando Santa-Cruz, depois de aí se haver celebrado uma missa. Com o rodar do tempo, esse nome cedeu o lugar ao de Brazil, quando a madeira de tinturaria chamada *Brazil*, em grande quantidade, destas regiões foi trazida para Portugal.

O comandante em chefe mandou o capitão Gaspar de Lemos levar para Portugal, onde ela excitou uma viva alegria, a noticia desta importante descoberta e retomou sua rota para o Cabo da Boa Esperança.

(*Historia de Portugal desde a fundação da monarquia até á revolução de 1820*, versão de Pereira Sampaio (Bruno), vol III, pag. 203 a 205.)

Contadores de electricidade á venda nos

Escritórios da «Empresa electro-oceanica,

Museu regional de Aveiro

II

(Conclusão)

Côro (sec. XVIII). Conserva-se intacto, com duas ordens de cadeiras de castanho, e a estante de 1644, ao centro, com embutidos (filetes) de marfim, e respectivo livro de pergaminho, com letras capitais, feitas á pena, e como aguarelas. Um órgão de 1784. As paredes, revestidas em baixo, como encosto das cadeiras, de pintura de imitação de xarão: em cima ha pinturas religiosas com largas e ricas molduras de talha dourada. Antecôro, com parede de azulejo, — notavel pelo tecto de maceira (gamela) com talha. Capêla da Senhora do Rozario, com a imagem da padroeira, notavel pelo estofado das vestes: altar de talha dourada, elegante.

No primeiro pavimento ha uma sala de visitas, com cadeiras de couro antigas, bufetes de pau santo: paredes ornamentadas de telas. Gabinetes vários, mobiliados á antiga: contém quadros e estantes em que ha manuscritos, mochos antigos aqui e além: bancos de encosto ou «escabelos» (nome vulgar).

No segundo pavimento, ao lado do corredor, que está ornamentado de quadros e retabulos, ha: um gabinete em que estão expostas encadernações antigas e artisticas, algumas delas com cantos, pregarias e fechos, tudo de metal, outras com as armas de Portugal e de Aveiro, de bronze, no exterior: outro gabinete mobilado á antiga, e ornamentado de quadros: outro com livros de pergaminho latino, e dois portuguezes (um dos latinos é iluminado), aí se vêem também folhas soltas de um livro pergamineo, com tarjas e letras iluminadas: e vários documentos de pergaminho, dos seculos XV e XVI. Num vão: carruagem pombalina, do 1.º bispo de Aveiro, como se vê do brazão.

A maior parte das salas são bem iluminadas, e dão ou para o claustro ou para os restos da cêrca onde verdejam arvores que oferecem certo consôlo a quem olha pelas janelas. Num recanto ha um jardim antigo, com alegretes. Tudo ensombrado de parreiras.

Marques Gomes tem aproveitado de outras procedencias para aqui, ora azulejos, com que revestiu as galerias ou varandas que correm sobre o claustro, ora portas de madeira, ou molduras e retabulos; não só salvou assim cousas de valor artistico, que inevitavelmente levariam desca-minho, mas tornou mais rico o seu querido Museu.

A'cêrca do Museu de Aveiro ha varios artigos, já publicados por exemplo:—no «Ocidente»,

Ocorencias de 1920

Dia 22 de abril—Faz calor, começando os exercicios de natação.

Dia 23—Desenvolve-se mais a epidemia do sarampo.

Dia 24—Dão-se também alguns casos de variola.

Dia 25—Dão-se os primeiros lanços de pesca na costa da Torreira, havendo alguns superiores a um conto.

Dia 26—O mercado é abastecido de bom peixe, vindo da Torreira, mas caro, como tudo.

Dia 27—Regressam de Coimbra alguns academicos nossos patricios por virtude da grêve dos alunos da Universidade.

Dia 28—Aparecem os primeiros morangos do ano.

— Fazem-se preces ad patendem pluviam.

de 30 de Dezembro de 1914, n.º 1206 (artigo breve): — de Joaquim de Vasconcelos no citado fascículo 8.º da «Arte Religiosa em Portugal»; — do proprio Marques Gomes: no «Mundo Ilustrado» (Porto), n.º 18, de 4 de Agosto de 1914; na «Sessão de Arte», officina do «Comercio do Porto», 16 de Janeiro de 1916; no «Campeão das Províncias».

III

A precedente noticia devia eu publicar logo após a minha visita ao Museu em 1918. As minhas multiplicas occupações impediram-me até hoje de a escrever: e ainda assim, não fiz mais do que trasladar fielmente para aqui os desalinhavados apontamentos que tomei em Aveiro.

Eles são porém bastante para mostrar quanto a cidade deve a Marques Gomes, e para chamarmos a atenção dos poderes publicos para este benemerito não só da Arqueologia e da Arte, senão também da patria, benemerito que, além de organizar o Museu Regional, com o desvelo que acima se patenteia, é autor de muitos trabalhos historicos, como, sem falar de inumeros artigos inseridos no «Campeão das Províncias», no «Districto de Aveiro» e outros jornais:

«Memorias de Aveiro» (1875) 1 vol.—D. Duarte de Menezes, (1875) 1 op.—«O Distrito de Aveiro», noticia geographica, estatistica, heraldica, arqueologica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as vilas e freguezias do seu distrito, (1877) 1 vol.—«A mulher através dos seculos», estudo historico sob a condição politica, civil e religiosa da mulher; primeira parte, sociedades primitivas: China, India, Persia, Assiria, Egipto e Israel, com uma carta prologo de Barbosa de Magalhães (1878) 1 vol.—«D. Joana de Portugal» (A Princesa Santa) (1879) 1 op.—«Manuel José Mendes Leite», esboço biographico (1881) 1 op.—«Catalogo da exposição distrital de Aveiro em 1882» (1888) 1 vol.—«A Vista-Alegre», apontamentos para sua historia (1883) 1 op.—«Exposição distrital de Aveiro em 1882», reliquias da arte nacional com Joaquim de Vasconcelos (1883) 1 vol.—«A mulher na antiguidade (1888) 1 op.—«A Maria da Fonte», (1889) 1 op.—«Arquivo fotografico», com Melo Freitas (1884) 8 numeros.—«José Estevão», apontamento para a sua biografia (1885) 1 vol.—«Lutas caseiras», Portugal de 1834 a 1851 (1891) 1 vol.—«Catalogo da exposição de arte religiosa no collegio de Santa Joana Princesa» (1895) 1 op.—«O Conimbricense e a historia contemporanea» (1895) 1

me grandeza que realmente representa. Enche-nos de orgulho, precisamente pela sua enorme dificuldade.

O sr. ministro da marinha submeteu já à assinatura o decreto que condecora os dois bravos aviadores, com a gran-cruz da Torre e Espada. Os considerandos que precedem o decreto não podem ser mais honrosos.

O governo resolveu também condecorar-los com a comenda de S. Tiago.

Em Lisboa foram já abertas inscrições para a compra das insignias que vão ser oferecidas aos aviadores.

Para comemorar o heroico feito, foi resolvido pela grande comissão das festas nacionais a realizar, a cunhagem de moeda e emissão de selos postais, comemorativos.

O sr. ministro da Espanha, por incumbencia do seu governo, entregou ao sr. ministro dos Negócios Estrangeiros uma nota de 19 do corrente, elogiando o acto heroico e científico dos dois aviadores portugueses, que recorda outros que em tempos remotos levantaram bem alto o nome português.

Conclue por desejar um feliz termo ao magnifico empreendimento.

O mesmo diplomata apresentou, em seu nome e no do seu governo, felicitações pelo mesmo motivo.

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros agradeceu penhoradamente as felicitações e os votos manifestados, pedindo ao sr. ministro da Espanha para significar ao seu governo o apreço em que o governo português tinha os seus cumprimentos.

op.—«O Prior do Crato em Aveiro» (1889), com Anibal Fernandes Tomaz (1891) 1 vol.—«Memoria historico genealogica da casa e solar da Oliveira» (1879) 1 op.—«D. Manuel Correia de Bastos Pina, Bispo de Coimbra, conde de Arganil», esboço biográfico (1.ª edição 1897, 2.ª 1898).—«Cincoenta anos de vida publica; O conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia» (1899) 1 vol.—«Subsidios para a historia de Aveiro» (1899) 1 vol.—«Aveiro berço da liberdade; o coronel Jeronimo de Moraes Sarmento» (1899) 1 vol.—«Santuario de Lourdes de Carregosa» 1902) 1 op.—«A casa da Madalena» (18 de dezembro de 1903); com duas palavras de Carlos Braga (1903) 1 op.—«O conselheiro Antonio José da Rocha», perfil biográfico (1904) 6 op.—«Brado em favor dum monumento» (1904) 1 op.—«Anais do Santuario de Nossa Senhora de Lourdes de Carregosa» (1906) 1 op.—«Ao conselheiro Castro Matoso», homenagem (1906) 1 op.—«Conselheiro Antonio Ferreira de Araujo e Silva», esboço biográfico, com um prologo de Bento Carqueja (1906) 1 vol.—«Historia de Portugal», 1855 a 1890, (1907) 1 vol.

Apesar de tudo o que ficou dito, que ouço eu? Ouço que Marques Gomes se promove uma sindicancia! Ouço que aquele que merece palmas se preparam grilhões! Ouço que em vez de se premiarem os que de presente trabalham, e com o premio se despertarem estímulos para o futuro, se arrastam a desanimo os poucos que ainda

moirejam em prol do bom nome português.

E' de esperar que nas estações superiores, onde ha quem inteligentemente vele pela justiça, se não acredite em boatos, e se dê a Marques Gomes o galardão a que creio tem jus pelos seus serviços.

Lisboa, 19 de novembro de 1921.

J. Leite de Vasconcelos.

(Do Diario de Noticias)

Gloriosa travessia do Atlântico.—Em Aveiro do mesmo modo que em todo o paiz foi alegremente recebida e entusiasticamente saudada a boa nova de que os intrepidos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho haviam chegado aos Penedos S. Pedro e S. Paulo, já brasileiros batendo assim todos os records transatlânticos.

Era uma hora e meia da madrugada, quando uma grande girandola de morteiros lançada em frente do edificio dos correios, por iniciativa dos seus zelosos empregados deu conhecimento á cidade do glorioso successo. Pouco depois repicavam festivamente os sinos dos Paços-do-concelho e novas girandolas explodiam em diferentes pontos, e um grupo enorme de populares percorrem as ruas saudando freneticamente o triunfo que Portugal acaba de alcançar.

Terras de Portugal

Anadia, 8.—Encerrou-se hoje a sessão ordinaria da Camara municipal deste concelho, aberta no dia 1 do corrente mês.

Presidiu á sessão o sr. Manuel Augusto de Seabra e tomaram parte nos trabalhos 9 vereadores, faltando os restantes, apesar de terem vindo a esta villa, porque o sr. José Neves, seu mentor, os chamou a sua casa, onde depois os reteve.

Foram aprovadas as contas da gerencia do ano findo, com exclusão de varios mandados, na importancia de cerca de 2.000\$000, que não se apresentam devidamente documentados e de uma verba de favor que saiu do cofre da Camara para o de uma junta de freguezia.

O presidente da Comissão-executiva agora eleita declarou que na Camara não existe escrituração acerca das 20.000 cédulas que a Camara emittiu nem das estampilhas de cobrança do imposto «ad-valorem». Resolveu-se officiar ao ex-chefe da secretaria, interino, sr. José Batista, a pedir esclarecimentos.

O sr. dr. Virgilio Pereira da Silva, falando sobre a sindicancia ao chefe da secretaria disse que ha tempo, numa sessão, os vereadores da comissão executiva dessa data declararam que se afinal viesse a julgar-se improcedente a accusação contra o mencionado funcionario, a Camara nada perderia porque pagariam do seu bolso. Propoz-se que se officie a esses vereadores perguntando se de facto tomam esse compromisso. No caso negativo, é de opinião que se avoque o processo, resolvendo-o sem mais formalidades.

Foi lançado novo o imposto «ad-valorem», reduzindo-se as suas percentagens a metade.

Em seguida á sessão do senado instalou-se a Comissão-executiva eleita no dia 1, estan lo presentes os vereadores. srs. dr. Virgilio Pereira da Silva, José Cerveira da Costa, Manuel Joaquim Canario, Francisco Leandro Cardoso e José Cruz de Figueiredo.

Tomaram-se varias deliberações e autorizaram-se alguns pagamentos.

Gloria victis

Portugal exulta num coro unisono de benções e louvores sem fim aos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Goutinho pela façanha sem precedentes de transpôr o Atlantico numa extensão de 4876 quilometros por um caminho nunca percorrido, atingindo ao fim dum vôo de 13 horas territorio brasileiro.

A viagem aerea de Portugal ao Brazil é um facto admiravel como admiraveis são estas saudações que aos herois dela dirigiram dois grandes poetas e um grande orador, hoje os maiores da nossa patria e do nosso tempo:

Caravelas do céu

De novo Portugal bateu as asas:
(O mundo inda não teve outras mais belas!)
E são estas as novas Caravelas,
O Lume-Novo das antigas brasas.

Dantes, vogavam sobre as ondas rasas
As Naus aventureiras; hoje, é vel-as!
Parecem voejar por entre estrelas,
Como andorinhas no beiral das casas.

Agora, o mar é o céu, a infinda luz;
Mas, nas vélas em asa, a mesma Cruz
Alonga o mesmo vôo triunfal.

Tão rente aos céus, ninguém o tinha visto!
—Sem vir á terra, pôde Jesus Christo
Colher nos braços todo Portugal

7 abril 1922

Antonio Correia d'Oliveira

«O vosso acto de epopeia, scientificamente muito belo, foi moralmente prodigioso. Levou ao Brazil, enaltecida e sublimada, a alma heroica de Portugal. As duas patrias irmãs aclamam em vós, num coro de apoteose, a nobreza da raça, o genio imortal de que descendem. A gloria eterna das nossas descobertas que unificaram e deslumbraram o mundo, evocada por vós, levanta-se da Historia e vem salvar-vos. E' o Profeta de Sagres, é Zarco, Gonçalo Velho, Gil Eannes, Tristão, Diogo Cão, Bartolomeu Dias e o Gama e Cabral e Magalhães.

As almas estasiavam-se; voltamos a viver, numa hora infinita, o passado augusto, e o grandioso coral das duas Patrias abraza-se de amor e desenrola-se em hino ardente do futuro. E então o vosso acto heroico, nimba-se, por milagre, de esplendor sagrado e religioso. E' que nas azas da vossa caravela harmonicamente iam voando a bandeira da Patria e Cruz de Cristo. A Patria exalta-vos e Deus abençoa-vos.

Ha mais um dia em flôr, cantando e resando, na grande Historia de Portugal.»

Guerra Junqueiro

«Salvé, patria imortal e mil vezes gloriosa!

Mais uma vez Portugal é a admiração e o espanto de toda a terra. O épico acontecimento que nos faz hoje vibrar, estremecer de puro e santo entusiasmo, e novos Lusíadas hão de celebrar porque não faltam as epopeias quando se produzem factos prodigiosos, como este, em que se desvela e resplende a alma duma raça heroica; este épico acontecimento, pelo esforço pessoal que demanda, pelo coro de benções que acompanha, pelo fé que lhe preside, pela ciencia que o inspira, pela alta poesia de aventura que o doura, pela coragem so-re-humana que supõe, pelo predestinado e felicissimo momento em que se realiza, merece bem que o celebremos, resando de joelhos! Vai na maravilhosa caravela a cruz de Cristo: é assim que a devemos contemplar.

Saudando os dois herois diz, na

sua sublime mensagem, Guerra Junqueiro: *A Patria exalta-vos e Deus abençoa-vos.*

O grande poeta ha-de viver muito para cantar, como só ele pôde e sabe, a eterna gloria que os dois denodados aviadores acre-centam á Historia de Portugal!»

Antonio Candido

Congresso do Partido Republicano Portuguez

Conforme a sua lei organica, principiou ontem, em Coimbra, o congresso do Partido Republicano Portuguez, sendo bastante concorrido.

Todo o paiz espera pelos seus resultados, visto continuar a afirmar-se que é do congresso que depende a sorte do governo.

As primeiras sessões correram bastante agitadas, tendo-se iniciados os trabalhos com calorosas homenagens aos heroicos aviadores, ao sr. dr. Afonso Costa, Presidente da Republica, exercito, marinha, imprensa, etc., etc.

A assembleia prestou ainda sentida homenagem ás vítimas do 19 de outubro e á memoria do sr. dr. Alexandre Braga.

O governo estava representado pelos srs. ministros da instrução e marinha, devendo hoje chegar os srs. presidente do concelho, ministros dos negocios estrangeiros e finanças.

E' de crer que á parte alguns incidentes, bem lamentaveis, o glorioso partido da Republica, continue firme, reunindo-se em volta do governo, dando-lhe todo o apoio, para que possa cumprir todo o seu programa para dignificação da Republica e do paiz.

O *Campeão* sauda, pois, o congresso do seu partido.

Viva a Patria!

Viva a Republica!

Viva o Partido Republicano Portuguez!

SEMENTEIRA

Os gladiadores

E' entre os etruscos que vamos encontrar a verdadeira origem dos sanguinolentos espetáculos de circo.

Dizem-nos os historiadores que este povo imolou durante muito tempo sobre as sepulturas dos seus herois os prisioneiros de guerra, mas que, depois, renunciando a sacrificar vencidos sem defeza, achou menos barbaro fazê-los bater uns aos outros.

Os romanos, seus vizinhos, aprenderam deles este barbaro costume, e todos sabem que mais tarde tomaram muito gosto nestes espetáculos de sangue.

No ano de 490 fundação de Roma, no consulado de Appio Claudio é que houve os primeiros combates regulares de gladiadores.

No principio havia-os nas exequias dos magistrados, depois nas dos particulares, que ás ve-

zes os recomendavam nos seus testamentos. A paixão por estes combates cresceu de tal modo com o tempo, que a mínima circunstancia ou inauguração era acompanhada dum espectáculo deste genero; não havia banquete esplendido que não tivesse a sobremesa, e até durante o festim, o combate estimado.

Havia em Roma duas espécies de gladiadores: ou eram voluntarios, ou obrigados; já se vê que tais homens pertenciam ás ultimas classes da sociedade; e com effeito eram escravos ou condenados, e ás vezes prisioneiros de guerra (que Turtuliano chama com toda a razão *Inocentes* para os distinguir dos gladiadores de profissão), que, depois de haverem servido de ornamento ao triumpho do vencedor, eram reservados para o circo.

Tiravam-se tambem os gladiadores dentre os rebeldes presos e condenados; e havia-os tambem entre os cidadãos livres que se alugavam para lutarem ou combaterem a espada por ambição, ou por ociosidade.

Cavaleiros e senadores tambem entraram no circo, vergonha de que Julio Cezar deu o primeiro exemplo, mandando lutar Furio Leptino com A. Caseno.

Finalmente, a mania destes combates passou dos homens ás mulheres; chegaram estas a baterem-se publicamente, e darem umas ás outras golpes mortais, atrocidade esta que foi prohibida pelo imperador Severo.

Entre estes gladiadores chamavam-se *secutores* os combatentes que se seguiam aos *retiaros* armados de dardos e de massas de chumbo, para apara-rem os golpes dos adversarios. Levavam tambem capacete e escudo.

O *retiaro* batia-se umas vezes contra o *secutor*, e outras vezes contra o *myrmillão*, assim chamado por causa do seu escudo gaulez *myrmilónico*.

Trazia uma especie de *rede*, com que se cobria dos golpes, e prendia a arma do seu adversario para o ferir nesse meio tempo.

O *retiaro* ia para o combate sem capacete e sem escudo. Levava um tridente em vez de espada.

Os combates dos gladiadores davam-se nos mercados publicos, no *forum*, e até nas ruas; mas o lugar mais ordinario e ao mesmo tempo mais conveniente para satisfazer os prazeres da população era o anfiteatro.

Levavam-se ao combate com grande pompa e cerimonia; mas primeiro faziam prestar aos gladiadores escravos um juramento, cuja formula nos foi conservada por Petronio: «*Estamos prontos a sofrer o fogo, as prisões, os açoites, o ferro e a morte, para fazer o nosso dever de gladiadores.*»

Tendo chegado á praça, separavam-se em turmas de dois, e o som da trombeta era o signal do combate.

Quando um gladiador feria mortalmente o seu adversario,

tomava-o algumas vezes sobre os hombros para o mostrar ao povo, ou dava-lhe mais golpes para vêr se estava bem morto. Se o feria somente, exclamava: *estás ferido?* O combatente ferido lançava a sua espada, e adeantando-se para a extremidade da praça, implorava a piedade dos espectadores. Se se tinha batido valentemente, salvavam-o; mas no caso contrario ou se por qualquer outra razão o povo recusava, levantavam todos a mão, com o polegar para baixo, ou gritavam *recipe ferrum*, e o desgraçado era acabado de matar.

Os espectadores tinham tanta sede de sangue que se mostravam impacientes quando o combate se demorava sem ferida nem golpe mortal. A presença do imperador salvava ordinariamente o gladiador vencido, e citase como exemplo da ferocidade de *Caracalla*, a ordem que ele deu de levarem para um dos anfiteatros de Nicomedia, ou por outras palavras, á morte, os gladiadores que lhe haviam pedido a vida.

Quanto ao vencedor, se era escravo, os romanos com as suas aclamações obrigavam o respectivo senhor a dar-lhe o barrete, a varinha chamada *rudis*, e finalmente a mais bela recompensa, a liberdade.

Ficava-lhe, todavia a faculdade de se alugar para combater, ou de se fazer gladiador voluntario. Os mortos eram arastados com um gaeiso para um lugar chamado *spoliarium*.

Nunca houve, diz Justino, guerra tão destruidora de homens como estes combates de gladiadores. A despeito das leis de Constantino e de Constancio, estes espectáculos sobreviveram mais de 70 anos á antiga religião estabelecida, e só ceveram a sua abolição definitiva á coragem de um cristão. Nas calendas de janeiro do ano 404 dava-se uma representação no anfiteatro Flaviano, em presença do imenso concurso de povo costumado, quando Almachio o Telemaco, monge do ocidente, que tinha vindo de proposito a Roma com tenção de executar o seu nobre projeto, lançou-se ao meio da praça, e forcejou por separar os combatentes.

O pretor Alypio, homem apaixonado ao ultimo ponto por esta especie de jogos, deu logo ordem aos gladiadores de o matarem, e Telemaco ganhou a palma do martirio; mas o imperador Honorio aboliu immediatamente todos os combates de gladiadores, que nunca mais houve depois deste acontecimento.

Boletim Oficial.—Foi promovido á 1.ª classe e colocado na comarca das Caldas da Rainha, o nosso patricio e amigo sr. dr. Elisio de Lima e Sousa, juiz de direito em Idanha-a-Nova.

Pela Imprensa.—Completo um anno de existencia o nosso presado colega *Jornal de Estarreja*, que se apresenta completamente transformado e muito melhorado. Felicitamo-lo.

A provincia de Angola

Para a linha ferrea de Loanda, seguiram no vapor *Urundi* seis locomotivas-tenders de quatro eixos conjugados e um livre, munidas de freio de vacuo e de todos os aperfeiçoamentos modernos. Com destino ao mesmo caminho de ferro, deverão ser embarcados no proximo mez de maio trinta vagon, que fazem parte de uma encomenda de 100 vagon fechados, 2 frigorificos e 2 *fourgons*, que deverão seguir em remessas successivas. Os vagon são sobre *bogies*, teem a capacidade de carga de 20 toneladas e são munidos de freio de vacuo.

Tambem foram encomendadas seis locomotivas de quatro eixos conjugados para via de 60 centímetros. Quatro dessas máquinas destinam-se á linha de Mossamedes e duas á linha de Golungo Alto. Devem ser expedidas nos proximos mezes de maio e junho. Para a construção de 50 kilometros de via na linha de Golungo Alto tem seguido ultimamente grande quantidade de carris, eclisses e material de fixação. Para a mesma foram adquiridos 100 vagon sobre *bogies*.

Está encomendado o material para a construção de mais 100 kilometros de via na linha de Mossamedes. Os carris são de 15 kgs. e assentam sobre travessas metalicas. Este material deve principiar a ser fornecido no decurso do corrente mez, e para as oficinas do caminho de ferro da Loanda e Mossamedes teem sido adquiridas ultimamente importantes máquinas ferramentas, que muito devem desenvolver e facilitar o trabalho nas referidas oficinas. Para a inspecção da linha de Loanda, foram dois carros automoveis, e, além disso, teem sido adquiridos nos ultimos mezes diversos materiaes e peças sobresselentes, para reparação da via e do material circulante.

O alto commissario de Angola propoz para representante daquela provincia na exposição interallada que se realisa em Paris, em 1925, o coronel sr. Vasconcelos Dias.

Tambem o mesmo alto funcionario, em vista de alguns dos portos da provincia estarem sendo muito visitados por navios de guerra estrangeiros, especialmente inglezes, pediu que, com urgencia, sejam nomeados officiaes de Marinha para os cargos de capitães dos portos. Um dos primeiros a ser nomeado será o capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria, actual comandante do cruzador *Carvalho Araujo*, que vai para capitão do porto de Lobito.

Na sessão inaugural do Conselho Legislativo da provincia de Angola, que se realisou no dia 15 do mez findo, o sr. Norton de Matos proferiu um discurso brilhante em que pôz em relevo as funções que esse Conselho é chamado a desempenhar e em que passou em revista todos os serviços da provincia. Afirmou

ções ha neste discurso que convêm pôr em destaque. Uma delas é a que se refere á situação financeira.

Disse o alto commissario:

«A situação financeira da provincia de Angola, se não é ainda brilhante, pôde considerar-se desafogada.

O Orçamento Geral do ano economico corrente fechou sem deficit e o mesmo hade acontecer ao do ano proximo.

Por outro lado,—e é isto o que principalmente importa,—a arrecadação das receitas está provando que não de exceder a previsão orgamental, de maneira que se pôde assegurar sem receio um saldo de gerencia relativo ao ano economico de 1921-22.

O pagamento de vencimentos, que encontrei em deploravel atraso, sobretudo no interior da provincia e nos abonos militares, pôde considerar-se em dia, e o pagamento de fornecimentos ao Estado, tambem em grande atraso, tem sido feito com crescente intensidade nesses onze mezes e muitos fornecimentos estão a ser realisados a pronto pagamento.

Não tem Angola recebido, desde que tomei posse do meu logar de Governador Geral, um unico subsidio da Metropole, e as suas despesas na Metropole, que dantes eram feitas em Lisboa por operações de tesouraria ou operações de crédito em que a Colonia não era tida nem havida, teem sido pagas com dinheiro da Provincia, que mensalmente tem dado entrada quer no Ministério das Colonias quer na Agencia Geral de Angola, para pagamento de vencimentos, pensões, passagens e outras despesas.

Desa forma, o crédito de Angola tem-se armado e rebustecido. Muitas são as provas e as consequencias de isso.

Mas muito tem de se fazer ainda no sentido do robustecimento desse crédito, do estabelecimento de uma situação financeira brilhante e de uma organização modelar dos serviços de finanças.

Pela segunda vez vim encontrar em Angola um descalabro financeiro, devido mais a imperdoavel desleixo, á falta de organização dos serviços de fazenda, a uma pessima arrecadação das receitas e á ausencia de um orçamento, do que a desequilíbrio real entre as receitas possiveis e as despesas necessarias.

Traduzia-se essa má situação financeira pelo atraso de pagamento a que já me referi, por dividas de alguns milhares de contos a fornecedores e por uma ausencia quasi completa de escrita e de contabilidade pública.

Em face desta situação não poderia a Secretaria de Finanças pôr em ordem, no curto prazo de um anno, o que tão desordenado, embaraçado e caotico encontrou.

Precisamos de tempo, mas com a riqueza pública a aumentar de anno para anno, com uma rigorosa fiscalisação de todas as despesas, com intenso trabalho e sobretudo com apropriados metodos e processos de trabalho, havemos de conseguir o que todos desejamos:—os vencimentos pagos rigorosamente em dia; todas as contas de fornecimentos ao Estado satisfeitas no prazo maximo de um mez, após a sua liquidação; uma contabilidade digna deste nome e uma escrita sem o menor atraso e donde se extraiam e se extraiam e se publiquem periodicamente todos os elementos indispensaveis á elucidiação do publico sobre o movimento das receitas e das despesas do Estado.

Exposição de chapéus.—Conforme ha dias noticiámos é no dia 3 do proximo mez de maio, que abre a sua variadissima exposição de chapéus, de senhora e de creança, nesta cidade, a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, na rua da Estação, n.º 90.

Mendes da Costa & C.ª

Depositarlos das Aguas da Curia Aveiro

Campos, hortas e pomares

Os usos do mel

Dentre as pequenas fontes de riqueza agrícola a agricultura ocupa um lugar de destaque e por isso deve merecer dos agricultores uma atenção muito especial.

A Federação Agrícola, que como noutro lugar dizemos, conscia do ótimo serviço prestado aos seus estimados assinantes e á lavoura em geral, conseguiu que o sr. dr. Henrique Pereira Soares Couto, que á agricultura se tem dedicado com o maior desvelo, respondesse ás consultas da especialidade, e tratasse o interessante assunto nas columnas deste semanário com a competencia que todos lhe reconhecem.

Com efeito, a agricultura não deve ser descurada e para que os leitores façam ideia da sua importancia, basta que alguma cousa digamos sobre os usos do mel.

O mel, esse «extrato floral» com que os antigos «conservavam a saúde e prolongavam a vida» é efetivamente um alimento sadio e um bom remédio.

Nutre sem sobrecarregar o estomago, digerindo-se facil e rapidamente, sendo, por isso, particularmente indicado para as crianças, as mulheres e os velhos.

O mel póde consumir-se em natureza ou transformado em vinho, vinagre, aguardente e licôres diversos.

Na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França, e na Suíça, é bastante largo o consumo do mel, tal como as abelhas o fabricam.

O vinho de mel (hidromel) era uma bebida pela qual os antigos germanos tinham grande predileção; hoje, na moderna Alemanha, o mel é principalmente consumido em natureza.

Na Russia e na Polonia é sobretudo usado o mel sob a forma de vinho, licôr e xarope.

Como remédio, o mel é empregado pelas suas propriedades laxativas; pela acção dulcificante que exerça nas mucosas.

As aftas da boca das crianças (sapinhos) cedem ao emprego do mel adicionado de borax.

Na dentição, o mel abrandando as dores, se com ele se friccionam as gengivas, havendo previamente junto o decoto de altéa, de linhaça ou a tintura de açafrão.

O mel com a agua de flôr de sabugueiro constitue uma ótima mistura para gargarejos, abrandando as dores de garganta.

E' eficaz contra a tosse, constipações e bronchites, pela dose de acido formico que contém.

Tem acção favoravel no combate das inflamações de estomago e da bexiga.

Na opinião do dr. Guerin é util o emprego do mel contra as febres visceraes.

Voirnot aconselha o mel misturado com alhos para matar os vermes intestinaes.



Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o Crème, o Pó e o Sabonete Simon (sem prenome). Desconfiar das contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte. Grande marca franceza.

Dias findos

Vitima de uma congestão cerebral, faleceu ha dias no Porto, a sr.^a D. Henriqueta Amelia Xavier Esteves, natural de Ilhavo, e que viveu em Aveiro largos anos.

Ultimamente transferira a sua residencia para o Porto, para junto de seus sobrinhos os srs. Vasco e Francisco Xavier Esteves e de sua afilhada a sr.^a D. Ana Teixeira da Costa.

Sentindo o seu passamento, enviamos peçames aos doridos.

Juizo de direito

Comarca de Aveiro
Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, correm seus devidos e legais termos uns autos de justificação em que são justificantes Antonio dos Santos, official de mari-

nha mercante e mulher Herminia da Rocha Abreu e Santos, moradores em Ilhavo e justificadas Felicidade Matias de Melo e sua filha Felicidade de Melo Santos, moradores que foram em Ilhavo, porquanto em vinte e tres de dezembro de mil novecentos e quinze, o primeiro justificando realizou o seu casamento com a primeira justificada no Registo-civil de Cantanhede, segundo o regimen e comunhão de bens; que desse casamento houve um unico filho, a segunda justificada; que em vinte e nove de outubro de mil novecentos e dezoito faleceu a primeira justificada e em dasenove de julho de mil novecentos e vinte faleceu tambem a segunda justificada; que por morte da primeira justificada não se procedeu a inventario e partilha de bens do ca al, que por tal motivo ficaram em comum entre o justificante e a segunda justificada; que como esta, porém, faleceu daí a pouco tempo, na idade de dois anos e dois meses, todos os respetivos direitos de herança de sua mãe passam para o justificante que assim fica sendo o unico e universal herdeiro de sua filha nos termos da lei; que a primeira justificada faleceu sem testamento ou outra disposição e nenhuns outros descendentes deixou a não sêr a justificada sua filha a que acima se alude e foi depois do falecimento das duas justificadas que o primeiro justificante casou com a segunda justificante; e assim deve o justificante sêr julgado unico e universal herdeiro da sua dita mulher e filha com a intervenção do Ministerio-publico.

E em observancia dos termos legais correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diário-do-governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança para, na segunda audiencia findo que seja aquele praso, verem acuser a citação e aí marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para deduzirem a impugnação que tiverem seguindo-se os demais termos legais.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada

Novas publicações

Recebemos mais dois numeros desta boa publicação, os numeros 3 e 4.

Inserem variadissima colaboração, que se lê com prazer.

Seara Nova

Vai já no numero 12 esta valiosa revista, que se tornou já conhecida.

Do seu corpo dirigente fazem parte entre outros Aquilino Ribeiro, Jaime Cortezão, Augusto Casimiro, Raul Brandão, etc.

O seu sumario é o seguinte:

Programa Minimo de Salvação Pública, A Morte do Palhaço, Raul Brandão; Canto de Amor na Floresta, Jaime Cortezão; Política Financeira, Quirino de Jesus; Política da Guerra. Uma carta do sr. Freire de Andrade, A. Casimiro; A Batalha do Lys, Pina de Moraes; A Homenagem ao sr. Augusto de Castro, na Academia, C. R.; Bases para a solução dos Problemas de Educação Nacional, Parfa de Vasconcelos; O Lusitanismo em Galícia, Eugénio Carre; Os Quarenta Imortais, III Eugénio de Castro, Camara Reis; Notas e Comentarios.

Direção e colaboração artistica de Humberto Pelágio e Capa de Leal da Câmara.

O anuncio é a mais compensadora forma de reclame. O jornal leva-o a toda a parte. O prospecto não passa da localidade onde se alixa ou distribue. O CAMPEÃO percorre todo o paiz e vai até ás mais longinquas paragens.

semana, não sendo tais dias feriados, porque sendo o, se fazem nos dias immediatos, por onze horas, no Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade e comarca.

Aveiro, 27 de março de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.^o officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

AJUDANTE DE FARMÁCIA

Precisa-se com referências e boa prática.

Trata-se na redação de «O Ilhavense».

Empresa de pesca

VENDE-SE uma, com todos os aprestes, pronta a trabalhar, estabelecida na Costanovoa do Prado.

Trata-se com Paulo Guerra—Ilhavo.

Testa & Amadores

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA
Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agência da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

SACA DE COMÉRCIO—AVEIRO
Generos alimentícios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Imprensa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Desenhos decorativos—Louça artística

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs, sedas, rendas, malhas, pêles, abafos e miudezas

DE

José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

SACAS DE COMÉRCIO E MIUDEZAS, BONS GUS, BOUTONNIERES FINES, ENXOFRE PARA BOUTONNIERES

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Coelheira)

AVEIRO

Tabacaria, Chapalaria e Mercearia —DE— Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapalaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Estabelecimento de fazendas de lã,

seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

SACA DE COMÉRCIO—AVEIRO

Depósito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Depósito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

Aveiro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros

"Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARÍTIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ªs

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.

Única casa de preço fixo em AVEIRO

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Humberto d'Almeida (aluno do «Curso superior de sciencias» e antigo professor no Internato academico, do Porto) explica todas as disciplinas do curso de ciencias dos liceus com inglès.
Na rua Direita, n.º 40 se trata.

CHARRETTE E CAVALO

VENDE-SE o que pertenceu á familia Pereira Junior.

Tratar com José Pereira de Carvalho Branco, rua Manuel Firmino—AVEIRO.

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

GRAND PRIX
O Maior Premio da Exposição LONDRES 1904
Famado com medalhas de ouro, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª

Pedro Franco & C.ª Lda
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Agencia funeraria Braga

=Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

PREDIO

Vende-se um em Esgueira na rua Godinho, com terraço, quintal, poço, tanque e cavalariça.

Tratar com o tenente de cavalaria 8, Mimoso Serra.

Soures & Graça

SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucars

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B

Aveiro

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS
Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Rizira Pinheiro Chaves
Rua Colimbran.º 9

PAVL PEREIRA & C.ª Lda
COMPRAS E VENDAS DE DIAMANTES

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alacrim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL

—ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA

104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de
—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade **Trindade, Filhos**
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry," Stock de pneumáticos "Michellin," para automoveis Oleos, Gaxolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recôlha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe — **AVEIRO**Serralheria a vapor — de **Manuel Ferreira**

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes à arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar água, etc., etc.

Rua Tenente Rezende — **AVEIRO**

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro — Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro — Colchoaria — Tapeçaria — Oleados — Carpetes — Cristais — Louças em porcelana e esmalte — Objetos de enfeite a toilette — Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE — Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confections e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º — **PORTO**

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades

FABRICO MANUAL — DA —

& Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra — **AVEIRO**

PADARIA MACEDO

Especialidade no seu género. Vende chá, café, açúcar, vinhos finos e bolachas.

Praça de Comercio — **AVEIRO**

Merceria Aveirense DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

— **AVEIRO**

Auto-Garage Fonsêca Aveiro — Côjo

Alugueis e concertos — Venda de artigos próprios.

Carreiras diárias para o Farol e Costa-nova, de julho a novembro.

CHAPELARIA "IDEAL,"

DE — Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B — **AVEIRO**

Oficina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corôas artificiais, bouquets, etc., para sua

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata.

Jóias com brilhantes e pedras finas.

Pratas artísticas e cristais guarnecidos.

RELOJOARIA — sortido completo.

Compra e vende objetos usados.

Oficinas para concertos nos mesmos

Ruas Mendes Leite e José Esteves

— **AVEIRO**Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Ltd. — Rua Manuel Firmino, 33 — **AVEIRO**

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdeburg, importadas diretamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa

— Carl Beck & C.ª —

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. — Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas à pescador.

Rua Coimbra — **AVEIRO**

HOTEL AVEIRENSE

— **AVEIRO**

Ruas do Gravito e do Seixal

Instalações em ampla casa apropriada

Acelo, higiene e conforto.

PRIMEIRO SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento

COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos. — Licores, xaropes e aguardente. — Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas. — Lâmpadas para navios — Breu preto, louro e cru, utensílios para amanho de barcos, cordame e poleame. Vendas por junto e a retalho

Praça do Peixe — **Aveiro**

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.) 90 — Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação) — **AVEIRO**

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes

Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc.

A mais importante fabrica de calçado do paiz.

Solidéz, elegancia e economia

Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica — Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FERNANDES, MOISÉS

MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho

Camisaria, gravataria, confections e artigos de novidade — Praça 14 de julho — Rua Mendes Leite

— **AVEIRO**

Tabacaria Moderna

DE — José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

Avenida Bento de Moura, n.º 1-A — **AVEIRO**

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Construções fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc. — Oficinas Largo da Representação — Deposito Rua Direita — **AVEIRO**

ELETRO-MECANICA

Ferreiras, Telxetra & Graça, Lda. — **AVEIRO** — Rua Coimbra.

Officinas: gem, polinagem, etc.

Eletricidade: Instalações de luz e força motriz

com perfeição e segurança. Grande

deposito de material elétrico. Fabrico especial de

candelieiros em variados modelos. Não comprem sem

visitarem a nossa exposição de candelieiros, pois

vendemos por preços vantajosos para reclame.

Contadores, aparelhos de ménage e aquecimento.

Artigos de novidade para brindes

Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore,

biscuits e outros artigos de fantasia.

— **AVEIRO**

CARNES

Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado

Salchicharia — Pingue — Tripa para enchidos

Avenida Agostinho Pinheiro

JOÃO LOPES — **Aveiro**

"Luzostela,"

Fabrica de lixa e

outros produtos: :::::::::::

Lixas de todas as qualidades em vi-

dro e esmeril, tanto em pano como em

papel.

Pó de esmeril especial

para limpar colheres

Brito & C.ª — **AVEIRO**

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas

e aprestos de navios

seguros e comissões

Rua do Café, 13 — **AVEIRO**

Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

— **AVEIRO** — REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

— PARDELHAS — ESTARREJA —

Solicitador encarregado e agente de passageiros e

passaportes

Serviços de procuradoria e andamento

de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.

Gibem passaportes e fornecem passagens para to-

dos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa

mediante modica remuneração.

— **AVEIRO**

Sal e pescado

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe — **AVEIRO**

Serralheria de ferragens

para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras.

Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.

Ricardo M. da Costa, — Rua da Corre-

doura — **AVEIRO**.

MOVELS

Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos.

Moveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes,

oleados e muitos outros artigos. Executa com

prontidão por atacado e retalho. Oficina com

pessoal habilitado para todos os trabalhos con-

cernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc.

Preços sem competencia.

Rua José Esteves, 23, 23-A

Rua dos Mercadores, 8, 8-A

— **AVEIRO**

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 12 de Maio, para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Deseado em 26 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Araguaya em 22 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 9 de Maio, para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Andes em 22 de Maio, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Os paquetes "Arrianza," e "Andes," tem uma 3.ª classe superior

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES

No Porto:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique.

Em Lisboa:

JAMES RAWES & C.º

Rua do Corpo Santo, 47-